

HBB: risco de acidente é descartado

A central telefônica do Hospital de Base de Brasília não será transferida do prédio em reformas, pois não há risco de acidentes. A informação foi dada ontem pelo engenheiro da Secretaria de Viação e Obras, Eduardo Mundin. Apesar do desabamento ocorrido na terça-feira ele garante que todas as medidas de segurança estão sendo tomadas e as "telefonistas não precisam se preocupar". Ele assegurou, ainda, que até amanhã o trabalho de demolição estará concluído.

As telefonistas que trabalham no subsolo, local onde caíram os destroços de uma parede demolida no primeiro andar, ainda estão preocupadas com a segurança da obra, apesar das explicações do engenheiro. Na tentativa de tranquilizá-las, o administrador do hospital, Sílvio Furquim, percorreu com elas os andares onde se concentram os trabalhos de demolição, explicando detalhadamente o processo de retirada dos destroços.

De acordo com Eduardo Mundin que supervisiona a obra, as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas) tanto da Novacap, quanto da firma Santa Bárbara, que é responsável pela construção, estão exercendo rigorosa fiscalização e apóiam a decisão de não transferir a central. De acordo com ele, quando uma parede é demolida o barulho "é realmente assustador" e por este motivo as telefonistas ficam tão amedrontadas. Ele afirmou que a partir de agora as profissionais contarão com as informações permanentes de um empregado da Santa Bárbara, de plantão ~~na porta de entrada da central~~, encarregado de avisá-las sempre que um barulho maior de demolição acontecer.

EQUIPAMENTO

A inviabilidade da transferência do serviço telefônico deve-se ao fato de que a central atende também ao prédio das Pioneiras Sociais, ao ambulatório e dependências do Hospital de Base. "O equipamento, extremamente sofisticado não seria relocado com facilidade, o que provocaria um colapso em todo este complexo de saúde", explicou Eduardo Mundin.

Na tarde de terça-feira a Telebrasiliana esteve no local visitando o equipamento para certificar que o mesmo não estaria sendo danificado pela poeira e possíveis deslizamentos de terra. De acordo com Sílvio Furquim, administrador do hospital, a empresa telefônica nada constatou de irregular e assim que as obras terminarem o hospital solicitará uma limpeza preventiva nas máquinas.

De acordo com o engenheiro Geraldo Bragança, do Departamento de Engenharia da FHDF, o desabamento aconteceu devido à queda de um tijolo, durante o trabalho de operários no andar superior, e não foi dentro da área onde ficam as telefonistas. Foi na entrada do setor, perto do corredor central. A reforma está sendo feita nos locais onde o teto é de gesso e o interpisso de madeira oferecia riscos até mesmo aos pacientes das várias unidades do pronto-socorro.